

Objectivos:

1. Avaliar o impacte nacional do *herpes-zoster* e das complicações da varicela em crianças internadas.
2. Determinar a sua relação quer com a idade da primo-infecção pelo vírus *herpes-zoster*, quer com doença subjacente.
3. Avaliar a relação que existe entre a gravidade da doença, o tipo de exposição, doença subjacente e terapêuticas previamente efectuadas.
4. Avaliar a utilização de antivirais antes e/ou durante o internamento.
5. Determinar o efeito do aumento da cobertura vacinal no número de internamentos com varicela e *herpes-zoster*.

Fundamento:

As infecções pelo vírus da varicela-zoster não são, em Portugal, uma doença de declaração obrigatória. Os dados do 2º Inquérito Serológico Nacional indicam que 86,8% da população estudada é seropositiva para o vírus da varicela-zoster e que a infecção ocorre predominantemente na infância. No que se refere às complicações não há dados nacionais compilados. A maioria dos internamentos parece ocorrer em crianças até aos 3 anos de idade e sem factor de risco prévio, tendo-se verificado, ao longo dos anos em estudo, infecções cutâneas e das partes moles de gravidade crescente (nomeadamente por *S. pyogenes* e *S. aureus*). Doentes com factor de risco para varicela grave, regra geral, iniciam precocemente terapêutica antiviral, ao contrário da criança saudável (na qual a prescrição de antivirais não é uma prática universal). O maior impacte da varicela a nível da Saúde Infantil e social só poderá ser adequadamente avaliado com o conhecimento da frequência das complicações graves. A varicela que surge no decurso do internamento (nosocomial ou não) pode ser factor de agravamento da doença que motivou a admissão e representa gastos adicionais de saúde. A reactivação sob a forma de *zoster* não é frequente na criança e relaciona-se com factores predisponentes, nomeadamente varicela precoce e imunossupressão. A recente comercialização da vacina contra a varicela levará ao alargamento progressivo da cobertura vacinal, com previsíveis alterações na epidemiologia da doença, nomeadamente a diminuição das complicações na idade pediátrica, o que poderá ser determinante na escolha de estratégias de prevenção.

Duração:

Três anos de vigilância. Possível extensão a cinco anos para a avaliação do impacte da vacina.

Desenho sumário:

Notificação pela rede da UVP-SPP de casos de internamento nos serviços de pediatria de crianças e adolescentes, (1) internadas por forma grave ou complicação da varicela ou herpes zoster e (2) varicela nosocomial, (3) e as crianças internadas por varicela e/ou herpes zoster que, ao longo do internamento, se revelam formas não complicadas. A referenciação à UVP deverá ser feita através do envio do cartão laranja e posterior preenchimento do inquérito (*vide* fichas de notificação e de seguimento em www.spp.pt). O ONSA colabora neste estudo na recaptura de casos (dados dos GDH dos internamentos) e com os dados referentes à varicela na comunidade obtidos através da rede de Médicos-Sentinela, assim como no tratamento dos dados obtidos.

Investigadores principais:

- **Ana Leça** – Unidade de Infeciologia do Hospital de Dona Estefânia, Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e Secção de Infeciologia da Sociedade Portuguesa de Pediatria. Tel: 213126623. Fax: 213126602. analeca@yahoo.com
- **Maria João Brito** – Serviço de Pediatria do Hospital Fernando Fonseca e Secção de Infeciologia da SPP. TM: 936201747. joao.rochabrito@netcabo.pt

- **Maria João Branco** – ONSA (Observatório Nacional de Saúde). Instituto Nacional de Saúde Dr Ricardo Jorge. *m.joao.branco@insa.min-saude.pt*
- **Baltazar Nunes** – ONSA (Observatório Nacional de Saúde). Instituto Nacional de Saúde Dr Ricardo Jorge. *baltazar.nunes@insa.min-saude.pt*
- **João Pedro Farela Neves** - Departamento de Pediatria Médica do Hospital de Dona Estefânia. *jpn13@netcabo.pt*
- **Catarina Gouveia** - Departamento de Pediatria Médica do Hospital de Dona Estefânia. *cfgouveia@sapo.pt*